

## DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA COMUNIDADE ABENÇOADA POR DEUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Natália Oliveira de Freitas<sup>1</sup>, Íris Nayara da Conceição Souza Interaminense<sup>2</sup>, Nayara Francisca Cabral de Souza<sup>3</sup>, Tatiane Gomes Guedes<sup>4</sup>, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>5</sup>, Ednaldo Cavalcante de Araújo<sup>6</sup>**

**Introdução:** O processo saúde-doença faz referência a uma inserção social que determina e explica a passagem de um estado de saúde para um estado de doença e vice-versa, ou seja, saúde e doença não ocorrem de forma pontual ou isolada, sendo sua contextualização necessária até para entender as respostas sociais e institucionais diante delas, em forma de política ou formato que o sistema e serviços de saúde assumem<sup>1</sup>. A epidemiologia social surge como disciplina com a intenção de investigar os determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença, a fim de explicitar que nenhum processo biológico independe do contexto social, mas que está atrelado a ele, deixando de lado o enfoque médico-biológico para destacar os fatores sociais e ambientais atrelados<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma observação não participante sobre o processo saúde-doença na comunidade Abençoada por Deus. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de 09 a 16 de abril de 2014 como trabalho de conclusão da disciplina Epidemiologia social, que pertence ao mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, com enfoque para os determinantes sociais de saúde na comunidade Abençoada por Deus, situada na zona Oeste da cidade de Recife, Pernambuco. A coleta de dados foi realizada a partir de visitas à comunidade e depoimentos de funcionários da equipe 3 da Unidade de Saúde da Família (USF) Skylab, pertencente ao Distrito Sanitário IV, responsável pela cobertura da atenção básica à população adscrita na micro área correspondente. Os registros foram realizados em um diário de campo e submetidos à análise descritiva. **Resultados:** A comunidade Abençoada por Deus foi originada a partir de uma ocupação iniciada em 1994, que abrangeu mais de vinte mil metros quadrados. Uma comunidade de palafitas que existiu por 14 anos às margens do rio Capibaribe, era habitada por famílias que residiam nesse espaço amontoadas sobre estacas, madeiras moldadas com retalhos de papelão, tábuas e telhas. As pessoas viviam em situação de extrema pobreza, desprovidas de serviços e equipamentos sociais. A comunidade foi apadrinhada com o nome de Abençoada por Deus por um grupo de evangélicos pertencentes à mesma e chamavam os demais moradores de “abençoados”. As famílias, no ano de 2008, foram transferidas para o bairro da Iputinga, para morar no conjunto habitacional que possui o mesmo nome da comunidade. 428 famílias foram relocadas, as demais, 571, foram incluídas no auxílio moradia no valor de R\$ 151,00 reais para alugarem uma casa, e assim elas deixariam o local. Essas famílias estão aguardando a segunda etapa do projeto que ainda não há previsão de início. Mesmo com a retirada das famílias remanescentes, o local, à margem do rio Capibaribe, foi novamente invadido por outras famílias junto com as que estavam no auxílio moradia, e hoje, compõem a comunidade Abençoada por Deus dois. Essa população encontra-

<sup>1,2,3</sup> Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>6</sup> Enfermeiro, Professor Pós-doutor, Graduação / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife/PE.

se habitando casebres de madeira e no local há um total de 50 barracos. A justificativa para o retorno das famílias remanescentes é que o dinheiro fornecido como auxílio moradia a essas famílias é extremamente baixo para pagar um aluguel e, por não terem alternativas, retornaram para a área ribeirinha. Essas famílias vivem em péssimas condições: sem água encanada, pois a maioria reserva água para ser usada no banho e lavagem de roupas porque a água do rio é muito suja e sem saneamento básico, pois no mesmo local onde cozinham há a liberação das necessidades fisiológicas. O conjunto habitacional é composto por 32 blocos, com área total de 13.262 metros quadrados. Os apartamentos são do tipo térreo com mais três pavimentos, cada um apresenta 32 metros quadrados, composto por dois quartos, sala, cozinha, área de serviço e um banheiro. Os moradores dispõem de energia elétrica e água potável encanada, com o consumo dessa medida por hidrômetro coletivo, o que gera bastantes conflitos entre eles. Há facilidade no acesso ao transporte coletivo. A coleta de lixo é realizada pela prefeitura, com espaço próprio para a deposição dentro do conjunto, porém os moradores acumulam grande quantidade de lixo na calçada em frente à unidade de saúde. O residencial possui uma creche que atendia exclusivamente crianças da comunidade abençoada, mas hoje também comporta crianças das outras comunidades vizinhas, a da comunidade de Skylab. A comunidade tem um perfil violento, criando com frequência inúmeros conflitos com a polícia. Dentro e nas proximidades existe um contingente de pessoas usuárias e que comercializam drogas. Em geral, possui um perfil de baixa renda familiar, sendo esta em muitas vezes proveniente de trabalho informal ou através de benefícios públicos como Bolsa-Família. É também perceptível a ociosidade de vários comunitários, o que nestes casos pode estar relacionado a situações de dependência ao álcool, fumo, entre outras drogas. No condomínio, há predominantemente uma população jovem, com número bastante reduzido de idosos, o que se reflete nos baixos números de portadores de hipertensão e/ou diabetes. De acordo com a equipe da USF Skylab, na localidade há ainda um número elevado de casos de gravidez na adolescência. **Discussão:** É preciso reconhecer que as iniquidades de renda afetam negativamente a condição de saúde de indivíduos e grupos. Em países como o Brasil, é claramente perceptível que os melhores indicadores econômicos não implicam em melhores indicadores de saúde. Por isso, intervenções são pensadas, através de políticas públicas, para promover investimentos em educação, transporte, saneamento, habitação, serviços de saúde e com isso transformar a vida da população. Portanto, foi necessário identificar a realidade social, econômica e ambiental da comunidade Abençoada por Deus, apresentada anteriormente, e realizar uma avaliação dos determinantes sociais de saúde encontrados. Dentro desse contexto, foram levantadas as fragilidades existentes na população em estudo e deu-se ênfase ao acompanhamento realizado pela equipe que realiza a cobertura da micro área. Por fim, é importante a elaboração de uma proposta para a execução de intervenções, com base numa política pública correspondente, a fim de diminuir as iniquidades sociais e melhorar as condições de saúde da comunidade. **Conclusão:** Dentre os vários fatores que interferem no processo saúde-doença, foram encontrados vários fatores agravantes na comunidade, como falta de infraestrutura do conjunto, baixa escolaridade, índices altíssimos de violência, saneamento básico inadequado, desemprego. Portanto, são necessárias políticas

<sup>1,2,3</sup> Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>6</sup> Enfermeiro, Professor Pós-doutor, Graduação / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife/PE.

publicas que forneçam qualidade de vida a essa população, sendo imprescindível que ações mais efetivas para a implementação dessas políticas minimizem os problemas identificados, com estratégias para prevenir a ocorrência de agravos que interfiram na saúde da população e promovam melhoria na qualidade de vida. **Implicações da Enfermagem:** É importante que o profissional da enfermagem entenda a forma como esses eventos se processam e compreenda a importância do conhecimento sobre os determinantes sociais, que consistem na influência dos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais sobre a situação de saúde dos indivíduos ou grupos da população<sup>3</sup>.

**Descritores:** Determinantes Sociais; Saúde; Comunidade.

**Eixo temático:** O Protagonismo no Cuidar

Referencias:

1. Conill EM. Epidemiologia e sistemas de saúde. Florianópolis: UFSC; 2002.
2. Barata RB. Epidemiologia social. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2005 [citado em 2014 june 30]; 8 (1): 7-17. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v8n1/02.pdf>
3. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Rev Saúde Coletiva [Internet]. 2007 [citado em 2014 june 30]; 17 (1): 77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>

<sup>1,2,3</sup> Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>6</sup> Enfermeiro, Professor Pós-doutor, Graduação / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife/PE.